

6 DE OUTUBRO DE 2017



Coleção da artista plástica Rita Queiroz completa um ano em poder do Estado

A coleção Descamação Celular, produzida por Rita Queiroz, com a qual a artista busca fazer um resgate histórico da vida dos ribeirinhos no século passado, está completando um ano que foi doada ao governo do Estado e ela está preocupada com a conservação da coleção, uma vez que o museu, instalado no antigo Palácio do Governo, localizado no Centro de Porto Velho, não tem uma estrutura própria para um museu. “Fala-se em uma reforma, mas ainda não se sabe o que vai ser feito e de certa forma isso causa uma instabilidade muito grande”, destaca a artista, que alega que uma boa parte da coleção não pode ser mantida no chão, como está desde a inauguração.

O Museu da Memória Rondoniense, como foi batizado, foi inaugurado no ano passado, mas ainda não possui estrutura própria de museu. “Apesar do esforço dos profissionais que estão lá, percebemos que ainda falta muito para a classificação da casa como um museu de fato e de direito, e torcemos para que isso se concretize em breve”, declara Rita.

Para dar melhor suporte aos visitantes e pesquisadores, Rita Queiroz acredita que em alguns dias, a exposição permanente receberá alguns equipamentos, como um computador, uma televisão, um telão e um projetor, material que vai dar suporte àqueles que se dedicam às pesquisas e têm buscado informações a respeito do trabalho da artista. “Recentemente, recebemos no local alguns pesquisadores e mesmo quando temos visitantes, percebemos o quanto falta esse tipo de equipamento”, destaca.

Arquivo fotográfico

Por problemas de saúde, Rita Queiroz não mora mais na capital rondoniense, há alguns anos mudou-se para o interior de Goiás, mas enquanto está em Porto Velho, tem estado no museu diariamente e por conta própria, a artista está organizando, artesanalmente, o seu arquivo fotográfico. “Estimo que seja entre 1000 e 2000 fotografias”, e diz que logo o trabalho seja concluído, será entregue ao museu para o devido tombamento. Aliás, ao falar em tombamento ela lembra que até o momento nenhuma peça da coleção doada foi tombada pelo patrimônio, uma situação preocupante, segundo ela. “Um dia desses vi uma pessoa que presta serviços lá no prédio sentar-se no tear e usar todo o material que estava lá em exposição, vez por outra tem alguém dormindo em uma das salas, ainda está faltando entendimento do que de fato é um museu”.

O acervo fotográfico que está sendo organizado reúne fotos de exposições, cursos, ateliês, viagens e da família da artista. Segundo ela, muita coisa já está no site <http://www.ritaqueiroz.com.br/>, outras está conseguindo agora, como fotos de telas que estão com colecionadores. “A ideia é fazer uma instalação, na qual o público possa sentar e manusear os álbuns e sentir as emoções daquele período”, explica.

Enquanto batalha para enriquecer a exposição permanente que está no museu, Rita trabalha também em outras frentes. Sempre que dá produz uma tela ou outra e recentemente ministra aulas para uma jovem artista de Porto Velho Aline Viana Guimarães, que está em fase de descobertas, e continua apoiando os artistas na cidade.

Esculturas

Recentemente Rita Queiroz precisou agir com energia, ao saber que as esculturas que estão na parte externa da Casa de Cultura Ivan Marrocos seriam removidas do local. “Aqueles peças estão ali há 20 anos e já fazem parte da história da Casa de Cultura, bem como do cenário de Porto Velho”. Para evitar a retirada, Rita em conjunto com Geraldo Cruz e João Zoghby, os autores das outras esculturas, intercederam junto ao secretário da Cultura, Rodnei Paes e conseguiram manter as peças, que serão restauradas.

Aline Viana Guimarães é uma estudante do terceiro ano do ensino médio na Escola Risoleta Neves. A jovem demonstra um talento especial para a pintura e está sob a tutela da veterana pintora Rita Queiroz. Desde junho a promissora aluna dedica suas manhãs ao aprendizado dos riscos e das cores.

Empolgada com o talento até então desconhecido, a menina conta que a professora de Língua Portuguesa, Laila Duarte, passou uma atividade para a turma sobre o movimento cultural brasileiro. Os alunos podiam escolher entre pintura ou literatura, como gostava do quadro Antropofagia de Tarsila Amaral, a estudante resolveu que tentaria uma releitura do mesmo. Conta que foi bastante difícil desenhar e depois de várias tentativas já estava para desistir, mas naquela que estabeleceu que seria a última tentativa obteve êxito, ganhou os

três pontos destinados a tarefa e o pedido da professora que queria ficar com a pequena tela. Sorte dela que disse não e o expôs no restaurante administrado pela família, na rua Getúlio Vargas.

Foi lá que na hora do almoço, Rita viu o quadro pela primeira vez e intrigada pela qualidade quis saber quem era o autor ou autora, apresentada a Aline, ofereceu-se para ensinar-lhe as técnicas que utiliza e conta que ficou impressionada pela capacidade de percepção da estudante. “Esta jovem tem um perfil artístico muito forte e tem chances de ser uma grande artista”, comemora a professora.

A primeira missão designada por Rita para Aline foi uma releitura das baianas, o que segundo Rita, ela fez com perfeição. A menina está aprendendo técnicas com tinta óleo e espátula. “trabalhar com espátula não é muito fácil, mas ela pegou o jeito rapidamente”, salienta Rita. A menina está se preparando para estudar Medicina Veterinária, mas diz que a pintura agora também é parte dos seus sonhos. Em três meses de estudos já produziu treze telas. Conta que a maioria das pessoas tem elogiado o seu trabalho e algumas têm até desejado comprar, mas que ela ainda não se sente completamente segura para negociar seus trabalhos. Quanto a rotina, ela diz que não mudou muita coisa na sua vida, com exceção das manhãs, que agora são dedicadas ao aprendizado das artes plásticas. Diz também que às vezes fica ansiosa para terminar um trabalho e ver como ele ficará ao final.

Para Rita Queiroz, a descoberta de Aline foi algo extraordinário que ela sentia, já há algum tempo, a necessidade de transmitir a outra pessoa, pelo menos parte daquilo que tem direcionado a sua vida por tanto tempo. E sugere que o governo do Estado desenvolva um projeto para a instalação de uma oficina de artes plásticas para oportunizar meninos e meninas que tem o talento para a arte, mas que não podem pô-lo em prática, seja pela falta de recursos ou de orientação. “Como a Aline, eu acredito que em nossas escolas têm muitos jovens talentosos que precisam ser descobertos e receberem a chance de mostrar do que são capazes”, conclui.





Fonte: Assessoria

compartilhar